

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXI SERIE II Nº 1041 20.03.2022



DIA DO PAI

Comemorar o Dia do Pai é uma ocasião para contemplar o amor de Deus, fonte e origem de toda a paternidade, de que os pais são sombra e expressão junto dos filhos que acolhem, cuidam, educam e acompanham. “A sombra do pai não é só a história de uma paternidade, mas antes disso é a história de um grande amor”.

Ser pai é conviver com o desafio constante de fazer da vida uma referência válida, sabendo distinguir aquilo que é essencial e imprescindível do que é fútil e banal.

A pedagogia para a liberdade é exigente, porque requer experiência e testemunho. Quantas vezes a liberdade prescinde do “não” diante do facilismo mais comodo! O “sim”, muitas vezes, pede maturidade e esta alcança-se com tempo e constância. O pai sabe que o amor é a base da educação. Nele nem o não é prepotência nem o sim é favor, mas ambos concorrem para o crescimento integral e livre de cada filho, tal qual é.

Nestes tempos difíceis de pandemia e de guerra em que vivemos, o pai é chamado a preparar os filhos para a vida mostrando-lhes os grandes valores, inclusive os eternos e imperecíveis. Deverá ser o mestre alto dos grandes ideais: da verdade, da humanidade, do altruísmo, do serviço fraternal e solidário; sendo filho do Pai revelado por Jesus, saberá oferecer aos seus filhos colo, ternura, escuta e fortaleza nos momentos de debilidade, cansaço ou medo. É mergulhando na paternidade de Deus-Pai que se aprende a ser pai!

Sempre em unidade com a mãe, o pai saberá ensinar cada filho a viver fora do colo paterno e a traçar, com criatividade, rumos audazes e empreendedores de realização e de futuro.

Agradecemos a todos os pais, neste seu Dia, por aquelas horas de silêncio de muitos dias, em que na fidelidade ao dever quotidiano sabem caminhar em família na viagem da vida. E aprendendo a escutar, dialogar e ler os sinais dos tempos, podem ser pais capazes de responder aos desafios desta época, abrindo janelas para horizontes de um promissor amanhã. É dia-a-dia que são pais, na constância humilde e na paciência criativa, sem desanimar.

Muito obrigado aos pais que continuam a dar a vida, oferecendo-se na sua debilidade e, por vezes, solidão, por aqueles que sempre procuraram amar e servir e pelos que precisam de um sopro de esperança. Para esses pais idosos ou doentes, que o nosso obrigado seja presença atenta e constante.

Que os pais, todos os pais, vivam e tenham consciência que a paternidade não é um cargo ou estatuto, mas um serviço amoroso vivido pelo resto das suas vidas. Parabéns a todos os pais, em Dia do Pai!

Mensagem da Comissão do Laicado e Família para o Dia do Pai

ZONA PASTORAL CENTRO
Beira - Calheta - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - S^o António - Urzelina - Velas

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt
Pe. António Azevedo Telef. 295414152 Telm. 918996189
Pe. Alexandre Medeiros Telef. 295416671 Telm. 926650057 e-mail: padrecorvo@gmail.com
Pe. João Paulo Farias Telm. 911058412 e-mail: joao-paulo-farias@hotmail.com

<http://cartafamiliar.ouvidoriajorge.com>

MEDITAR

Antes que seja tarde

Já tinha passado bastante tempo desde que Jesus se tinha apresentado na Sua cidade de Nazaré como Profeta, enviado pelo Espírito de Deus para anunciar aos pobres a Boa Nova. Continua repetindo incansavelmente a sua mensagem: Deus já está próximo, abrindo caminho para fazer um mundo mais humano para todos.



Mas é realista. Jesus sabe bem que Deus não pode mudar o mundo sem que nós mudemos. Por isso esforça-se em despertar nas pessoas a conversão: “*Convertai-vos e acredai na Boa Nova*”. Esse empenho de Deus em fazer um mundo mais humano será possível se respondermos acolhendo o Seu projeto.

Vai passando o tempo e Jesus vê que as pessoas não reagem à Sua chamada como seria o Seu desejo. São muitos os que vêm para o ouvir, mas não se abrem ao “*Reino de Deus*”. Jesus vai insistir. É urgente mudar antes que seja tarde demais.

A dada altura conta uma pequena parábola. O proprietário de um terreno tem plantada uma figueira no meio da sua vinha. Ano após ano, vem procurar frutas e não consegue encontrá-las. A sua decisão parece a mais sensata: a figueira não produz frutos e está a ocupar inutilmente o terreno, o mais razoável é cortá-la.

Mas o encarregado da vinha reage de forma inesperada. Por que não a deixar ainda? Ele conhece aquela figueira, ele viu-a crescer, cuidou-a, não quer ver morrer. Ele mesmo dedicará mais tempo e mais cuidados, para ver se dará frutos.

A história é interrompida abruptamente. A parábola fica em aberto. O dono da vinha e o seu encarregado desaparecem de cena. É a figueira que decidirá seu destino final. Entretanto receberá mais cuidados do que nunca daquele agricultor que nos faz pensar em Jesus, “*aquele que veio para procurar e salvar o que foi perdido*”.

O que precisamos hoje na Igreja não é apenas introduzir pequenas reformas, promover o “*aggiornamento*” ou cuidar da adaptação aos nossos tempos. Precisamos de uma conversão a um nível mais profundo, um “*coração novo*”, uma resposta responsável e decidida à chamada de Jesus para entrar na dinâmica do Reino de Deus.

Temos que reagir antes que seja tarde demais. Jesus está vivo no meio de nós. Como o encarregado da vinha, Ele cuida das nossas comunidades cristãs, cada vez mais frágeis e vulneráveis.

Diz-nos, José,
como viver sendo o “número dois”,
como fazer coisas fenomenais a partir de uma segunda posição.
Como servir sem olhar a quem
como sonhar sem duvidar depois
como morrer para nós próprios
como fechar os olhos, tal como fizeste, nos braços da boa Mãe.
Explica-nos
como ser grandes sem se exibir,
como lutar sem aplausos,
como avançar sem publicidade,
como se perseverar e morre sem esperar uma homenagem póstuma
como se alcança a glória desde o silêncio
como ser fiel sem enfurecer-se com o Céu.
Diz-nos, bom pai José.



INFORMAÇÕES

CONFISSÕES

Norte Pequeno, 22 de março, das 17 às 18 horas.

CATEQUESE DA RIBEIRA SECA

No passado Domingo 13, a catequese e a comunidade da Ribeira Seca uniram-se para orar pela paz na Ucrânia e, num gesto de solidariedade, contribuir para ajudar os refugiados Ucranianos que de um momento para o outro viram as suas vidas destruídas devido à guerra. Arrematações renderam - 800€ Donativos - 280€ Conseguiu-se um total de 1080€ que foram aplicados na compra de bens para enviar especial aos catequizados e todos os que trouxeram coisas para arrematar, a todos os que generosamente arremataram e ofereceram donativos e também a todas as pessoas que ao longo da semana foram deixando bens no caixote que se encontrava na Igreja! Que Deus a todos recompense!

MUDANÇA DA HORA

No próximo fim de semana a hora muda. De sábado para domingo os relógios devem ser adiantados sessenta minutos.